

O Mundo em Português N°3

Dezembro 1999

As Raízes do Anti-Americanismo

José Calvet de Magalhães

Salazar bebeu o seu anti-americanismo na luta política dos conservadores contra os republicanos-democratas. O Portugal democrático, quer na época monárquica, quer no período da primeira República, foi consistentemente pró-americano. Foi nos meios políticos conservadores e ultra-conservadores que se gerou o vírus anti-americano.

Portugal foi certamente um dos países europeus mais consistentemente pró-americanos desde a independência dos Estados Unidos até à instauração entre nós do regime do Estado Novo. No intuito de contrabalançar a excessiva preponderância que o Governo britânico procurou sempre exercer na política portuguesa, o Governo de Lisboa, sempre que a ocasião o permitiu, adoptou rumos diferentes da política britânica nas questões relativas aos Estados Unidos.

Portugal foi o primeiro país neutro a reconhecer a independência dos Estados Unidos, seis meses e meio antes desse reconhecimento ser feito pela Grã-Bretanha pelo Tratado de Paris de 1783.

Como a marinha mercante americana era atacada sistematicamente pelos corsários do Norte de África, o Governo de D. Maria I, ordenou, em 1786, que a chamada Esquadra do Estreito estendesse a sua protecção aos americanos, que haviam perdido a protecção da marinha britânica. Após a vitória liberal em 1833, a Grã-Bretanha procurou fazer renovar os antigos privilégios que havia obtido quando o país recorreu ao seu auxílio para se libertar da opressão napoleónica. Resistindo às fortes pressões vindas de Londres, o Governo português deu, todavia, prioridade à negociação de um acordo comercial com os Estados Unidos, negociado em 1840 por Garrett, contendo a cláusula da nação mais favorecida, o que impedia que a Grã-Bretanha, em acordos posteriores, pudesse obter quaisquer benefícios exclusivos.

Quanto à guerra civil americana, Portugal, ao contrário da Grã-Bretanha, da França e da Espanha, que desejavam o desmembramento dos Estados Unidos, recusou-se a declarar a neutralidade no conflito, mantendo-se sempre fiel ao governo da União, o que levou a que, terminada a guerra, o Presidente Ulisses S. Grant fizesse uma visita de agradecimento a Portugal.

Durante a guerra hispano-americana, o Governo português, apesar das pressões espanholas para obter o apoio de Portugal, declarou formalmente a sua neutralidade e Lisboa serviu então de importante posto de informações para as autoridades americanas.

Com a eclosão da primeira Guerra Mundial, o Governo da República Portuguesa estreitou as suas relações com os Estados Unidos, autorizando, em 8 de Novembro de 1917, o estabelecimento de uma base naval americana em Ponta Delgada. Esta concessão feita pelo Governo republicano foi violentamente denunciada pelos meios políticos anti-republicanos, especialmente pelos emigrados monárquicos em Espanha, que acusaram os Estados Unidos de se terem apoderado dos Açores com a cumplicidade do Governo republicano de Lisboa. A colaboração deste com as

autoridades americanas inspirou o germanofilismo dos opositores do regime republicano —monárquicos, católicos ultramontanos, integralistas e nacionalistas.

Com o estabelecimento da ditadura militar em 1926 e a posterior instituição do chamado Estado Novo, muitas das personalidades oriundas desses sectores políticos anti-republicanos e anti-democráticos vieram a preencher, em larga medida, os quadros políticos do novo regime autoritário. Salazar bebeu, pois, o seu anti-americanismo na luta política dos conservadores contra os republicanos-democratas.

As crises que então atravessavam os regimes democráticos em França, na Alemanha e na Itália, eram exemplos que serviam para corroborar as suas teses políticas. Não era assim com o sistema democrático norte-americano que, a par com uma notável estabilidade política, promovia um crescente progresso económico, sendo um desmentido vivo dessas suas teses.

Por razões táticas Salazar, por conseguinte, não se cansava de denunciar o regime americano junto dos seus mais próximos colaboradores. Com o movimento a favor da descolonização que surgiu no pós-segunda Guerra Mundial, o choque entre a política ultramarina ditada por Salazar e a forte posição anti-colonialista americana ampliou e disseminou o anti-americanismo junto dos apoiantes do Estado Novo e dos opositores da descolonização.